



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

1 A 30ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Urbana (COMPUR) – gestão
2 2013/2016 – foi realizada no auditório da Prefeitura Municipal de Niterói, que fica localizado na
3 Rua Visconde de Sepetiba, 987, Centro de Niterói, no dia 13 de julho de 2015, tendo início às
4 18h30min. Estiveram presentes os seguintes Conselheiros: (Verena Andreatta (Secretaria de
5 Urbanismo) – Emanuel Sader (Emusa); Tiago Loback (Secretaria Municipal de Meio Ambiente)
6 – Amanda Jevaux (Secretaria Municipal de Meio Ambiente); Andrea Mansur (Secretaria de
7 Habitação)- Luis Antonio Vieira (Secretaria de Desenvolvimento Econômico) – Roberto Jales
8 (Câmara Municipal) – Manoel Amancio (FAMNIT) – Rita de Almeida (FAMNIT); Paulo
9 Cheade (Ademi) – Moacir Florido (Ademi) – Halphy Rodrigues (Águas de Niterói).

10 A reunião foi iniciada pela presidente do COMPUR, que comentou que há duas atas anteriores
11 revisadas, com os comentários, como pedido dos conselheiros, indagando se algum conselheiro
12 ainda tinha alguma dúvida sobre esta questão. Explicou que ali estavam presentes todos os
13 técnicos da Fundação Getúlio Vargas, e os apresentou: a coordenadora Silvia Finguerut, a
14 economista Margareth, a demógrafa Baiena, o geógrafo Rogério e o Sr. Alex. Estavam ali
15 também alguns visitantes, como a Subsecretária Cristina Barbosa, o Diretor Fabrício Figueira,
16 que também é o coordenador técnico do Plano Diretor. O conselheiro Amâncio teve um
17 questionamento: gostaria de saber a razão de ter membros presentes que não eram conselheiros
18 ou diretamente relacionados à questão do Plano Diretor. A presidente Verena explicou que a
19 reunião foi aberta ao público, como combinado previamente, para que os apoiadores pudessem
20 identificar quem são os conselheiros, e que ela não poderia impedir a filmagem da reunião, pois é
21 uma reunião pública e de interesse político da Cidade. Amâncio continuou insatisfeito com a
22 questão da filmagem e propôs debater isso na reunião seguinte. A presidente agradeceu que ele
23 tenha postergado essa situação, e lembrou que foi extremamente laborioso reunir as informações
24 da apresentação dos técnicos da FGV, em seguida pedindo que os conselheiros prestassem
25 atenção e comentassem o que eles iriam ver. Verena então solicitou que Silvia Finguerut
26 coordenasse a reunião, e explicou que os diversos responsáveis presentes, pelos setores das partes
27 de mobilidade, demografia e etc., estavam presentes para sanar quaisquer dúvidas que os
28 conselheiros tivessem, e passou a palavra. Silvia Finguerut agradeceu e cumprimentou o
29 conselho. Explicou que conforme dito pela Secretária Verena, este era um trabalho
30 multidisciplinar, pois não somente os presentes, mas também alguns que não estavam ali
31 presentes também trabalharam arduamente para juntar os dados ali presentes, e frisou que um
32 Plano Diretoré uma missão muito complexa, e ali tem uma série de questões que vêm da
33 legislação. Cita o artigo da Constituição de 1988, comentando que se fala da política urbana e da
34 necessidade da função social, da cidade e da propriedade. Em 2001, o Estatuto da Cidade
35 aprimorou um pouco mais a Constituição, e que principalmente nos artigos 182 e 184, esteve
36 buscando estabelecer parâmetros e diretrizes para a política urbana, e destacou que uma das
37 questões mais relevantes do Estatuto da Cidade é a atualização do Plano DiretorDiretor de
38 dez em dez anos. Enfatizou que não estavam fazendo um novo Plano Diretor, mas uma nova
39 revisão do plano de 1992. Já havia sido realizada uma revisão em 2004, e agora era o momento
40 de uma nova. Um Plano Diretor tem a função de definir condições que devem ser observadas
41 para que a propriedade cumpra a função social. O planejamento territorial busca ordenar o que já
42 existe e orientar os futuros projetos, buscando fazer da cidade esse benefício coletivo,



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

43 democratizando as oportunidades para todos os moradores e garantindo condições de
44 financiamento do desenvolvimento municipal, e uso democrático e sustentável dos recursos
45 disponíveis. Além dessas questões, o Plano Diretor também auxilia na gestão organizando alguns
46 instrumentos, como a atualização da base cadastral, podendo permitir um aumento da
47 arrecadação da base tributária, permite a realização de projetos estruturantes de maneira
48 coordenada e também arrecadação de investimentos para novos projetos. Essa revisão vai partir
49 da avaliação da implantação de um novo sistema municipal, pois, enfatiza (...), esse é o momento
50 de rever as questões. Integrar políticas setoriais, facilitando habitação popular, compatibilizar os
51 orçamentos anuais com plano de governo e propor ações de capacitação e reciclagem de equipes,
52 ainda trabalhando com a possibilidade de revisar e sistematizar a legislação. Definir critérios e
53 formas de aplicação de instrumentos urbanísticos, tributários e ações estratégicas a serem
54 implementadas. O Estatuto da Cidade permite novas condições de financiamento urbano. O
55 Plano Diretor de 1992 usa as bacias hidrográficas como referências básicas para planejamento.
56 Concluindo, Silvia Finguerut passa a fala para o Sr. Rogério. O geógrafo comenta que o primeiro
57 olhar do levantamento de dados trazido por eles é focado no sistema de planejamento baseado nas
58 bacias hidrográficas. O primeiro levantamento mostra que tem algumas inconsistências em
59 relação à delimitação dessas bacias. Se será mantido esse sistema atual, ou se serão redefinidos
60 baseados nos cenários do Plano Diretor, levando em conta no que foi produzido e realizado desde
61 2002 no planejamento de município de Niterói. Os planos urbanísticos regionais irão definir os
62 parâmetros mais específicos de ocupação do solo. Mostrando a apresentação, Rogério mostra que
63 a ênfase ambiental que o plano de 1992 traz reflete no zoneamento. A diretriz do plano de 92 foi
64 extremamente benéfica para a preservação das áreas verdes de Niterói, refletido até hoje no
65 zoneamento. Ele explica que por ainda estar sendo discutido, o PUR de Pendotiba não entrou no
66 diagnóstico da FGV. O estudo da SOS Mata Atlântica, que faz o monitoramento da mata de
67 mesmo nome no Brasil inteiro, aponta que 24% do território municipal ainda tem remanescente.
68 Qual estágio e quais os problemas da mata atlântica. Como toda dinâmica urbana, os fragmentos
69 que não tem algum tipo de restrição à conservação vêm sofrendo pressão no avanço na
70 construção. Hoje nós temos uma iniciativa da secretária de meio ambiente com dois novos
71 mosaicos, mas se levar em conta de 1992 até hoje, o que segura os fragmentos florestais mais
72 conectados e com nível de preservação, são o da Serra da Tiririca e o Darcy Ribeiro. Falando em
73 pressão urbana, Sr. Rogério cede a palavra à Sra. Baiena. A demógrafa conta que vai primeiro
74 falar sobre a população e depois retomará as questões de saúde e educação. Na primeira parte, é
75 discutida a distribuição da população de acordo com território. Niterói já tem áreas consolidadas
76 de população, como as regiões oceânica e norte, que tem maior densidade populacional. Quase
77 60% da população está em 10 bairros, que são a maior parte dessas duas regiões. O município de
78 Niterói, entre 2000 e 2010, data do último censo demográfico, cresceu apenas 0,6% ao ano, tem
79 um número de crianças pequeno e aumento da população de 65 anos de idade. Baseado nisso, que
80 tipos de serviços e equipamentos públicos serão necessários para os próximos 10 anos, e essa é
81 uma função muito grande de pensar adequadamente, para isso o Plano Diretor. Silvia Finguerut
82 observa que as áreas das favelas são densamente populadas, o que torna importante notar todos os
83 tipos de população que são ressaltados. Os dados de 2000-2010 mostram que houve um aumento
84 razoável, e que nessas comunidades é aonde está localizado o maior crescimento de crianças e



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

85 pessoas de 15 a 64 anos. Este é um dado importante pois são trazidos dois extremos, e como dito
86 por Baiena previamente, é necessário pensar nos serviços que a cidade precisa provir nos
87 próximos anos, e é muito importante o foco em educação nessa faixa etária dos 0 a 14 anos, e é o
88 Município que deve prover educação fundamental. Observando essa tendência de crescimento, é
89 necessário prestar atenção nessa questão e analisar como suprir a demanda de creches e escolas.
90 No outro extremo, temos a população acima de 65 anos, entrando as questões de acessibilidade,
91 mobilidade para a população mais idosa no território, ter uma noção de como o processo ocorreu
92 entre 2000 e 2010, quando a população crescia 0,6% ao ano, a população maior de 65 cresce
93 2,8% ao ano, uma taxa de crescimento expressiva. A maior concentração de idosos encontra-se
94 nos bairros da baía, onde se encontram 52% da população acima de 65 anos. Concluindo a
95 questão da demografia, Baiena chama Margareth para discutir sobre a economia. Com a palavra,
96 a economista explica que a equipe da FGV dispõe de informações de duas dimensões: o emprego,
97 qual tipo de emprego é ofertado na cidade, independente se os empregados são de Niterói ou não,
98 mas que são gerados em Niterói. E a frente informações sobre quais são as diretrizes econômicas
99 da população. Com base nos dados, ela mostra a distribuição dos empregos formais (basicamente
100 CLT), que tem uma concentração na região norte e no centro. Os empregos foram dispostos em
101 ordem decrescente e quais atividades mais geram emprego. Essa classificação de atividades é
102 bem segmentada, e é uma classificação obtida com dados do Ministério do Trabalho, ou seja, é
103 uma visão bem desagregada. Como esperado, diz, essas atividades são relativamente
104 pulverizadas, mas o tipo de estabelecimento que mais rende emprego são os condomínios
105 prediais, em segundo fica educação superior, construção de apartamento de grande porte e ensino
106 fundamental. Outra visão é em termos de massa de salário, o que gera de pagamentos de salários.
107 Essa outra visão é entender qual o perfil da cidade, quais são dimensões mais visadas. Na
108 primeira categoria se encontra educação superior, na segunda defesa, terceira construção de
109 apartamentos de grande porte, administração pública e assim em diante. A primeira forma de
110 agregar essa visão foi: atividades de comércio, comércio emprega por volta de 29 mil pessoas,
111 administração pública, que metade é defesa, e a outra metade que é administração pública direta,
112 as outras são mais ligadas à indústria, tem minério, energia, gás e água, utilidades públicas.
113 Temos também indústrias de transformação, na qual a mais importante é a naval. Das três
114 categorias vistas anteriormente, três são ligadas à naval: construção de estruturas, embarcações.
115 As outras de transformação são construção civil, educação, com foco na UFF, educação superior,
116 particular tem 10 mil. Outras duas categorias como transporte, alojamento e alimentação não é
117 turismo, mas conversam com turismo, fica por volta de 10 mil pessoas. Saúde e serviços sociais
118 14 mil. Agricultura e pecuária, e fora disso, serviços muito pulverizados, sendo o principal os
119 condomínios, como já citado, e em segundo tele atendimento. Com isso, explica, teremos um
120 perfil da cidade, pois toda cidade tem comércio, construção, condomínios. O diferencial de
121 Niterói é a indústria, muito forte na naval, e a de educação. Outro dado pensado foi um
122 comparativo entre atendimento de necessidade da população com a densidade demográfica
123 populacional (habitantes por km²). Os técnicos da FGV quiseram analisar se as atividades
124 econômicas se encontram com os dados da densidade demográfica. De uma forma geral sim, mas
125 algumas regiões com uma densidade mediana têm atividades localizadas na via principal.
126 Mudando os dados analisados, Margareth alterna para o olhar da população, se os moradores de



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

127 Niterói trabalham por Niterói ou não. Analisando o rendimento domiciliar per capita, esse dado é
128 por bairro, e lembrando que dentro de cada bairro a distribuição não é uniforme, mas analisando
129 mais como uma média geral. A taxa de ocupação por população economicamente ativa, o
130 percentual é mais baixo na região norte, e é mais elevado na área na baía. E dentro da área
131 analisado, outro dado era checar quem tinha vínculo formal ou não. A formalidade é mais alta no
132 centro. Silvia observa que nota-se que a oferta de emprego em Niterói está concentrada nas praias
133 da baía e centro, mas comparando-os, tem também bons salários onde não se tem empregos
134 formais. De volta com a palavra, Margareth lembra que os indicadores de Niterói são em geral
135 melhores que do estado. Com a fala, o mobiliário Alex explica que vai tratar de habitação e
136 imobiliária. Um dos aspectos estudados da cidade é que ela é intrincada. Na zona norte, como
137 pôde ser observado, existe uma série de áreas especiais consideradas socioambientais. Existe uma
138 preocupação da legislação de 92 em definir áreas para essas áreas, respeitando a regulamentação,
139 em prever a cidade dentro do consultado. Explica que assim como no âmbito econômico, a maior
140 busca e oferta na área imobiliária se concentra também nas regiões norte e praias da baía. Essa
141 colheita de informações foi feita através do índice Fipezap, índice bastante usado por diversos
142 institutos de pesquisa, onde foi analisado que Niterói é o quarto lugar do país em valorização
143 imobiliária, com valor de R\$7.540,00 o m², o que é bastante alto. Niterói é dividida em áreas
144 verdes, áreas de proteção, municipal, estadual, e áreas especiais de interesse social. Foram
145 identificadas diversas centralidades, onde estão concentradas as ofertas de serviços, de
146 comércio, por endereços aproximados e sua intensidade, numa escala de alto, médio e baixo. A
147 valorização imobiliária ocorre mais na região nas praias da baía e região oceânica, embora a
148 oferta seja maior, por imóveis e negócios, mais a região de Icaraí, próximo do centro, na região
149 norte, no Barreto, onde o valor é maior, embora menos constante, é na região da Península. São
150 as áreas mais valorizadas da cidade. Identificando os pontos dos anúncios e os pontos da cidade,
151 faz-se uma média para definir o valor do metro quadrado. Nas áreas de preservação o valor, em
152 sua maioria, não foi estabelecido pelo exato motivo de serem áreas de preservação. Silvia
153 comenta que o mapa exibido é muito importante para o Plano Diretor, pois no mapa pode se
154 identificar tendências de crescimento da cidade, e fazendo um cruzamento entre todos os fatores
155 analisados, é possível conseguir uma previsão dos próximos dez anos para o Plano Diretor.
156 Comenta também que observar os anúncios é relevante para identificar tendências e que a
157 administração principal não fique a reboque de uma tendência de mercado. De volta com a
158 palavra, Alex conta que a região oceânica é o local mais recente de valorização, que começou a
159 se destacar desde os anos 40 como área de expansão natural da cidade, citando Itaipu, Piratininga,
160 ilustrando porque foi a região que foi se consolidando. Em análise de 2010, a faixa da região leste
161 até o oceano, em torno da região de Piratininga, conforme vai direção desta, vai tendo uma
162 diminuição da intensidade dos licenciamentos, chegando nas proximidades do limite de Niterói
163 com Maricá. A segunda região de destaque de expansão da cidade é Pendotiba, processo recente,
164 que começou a se intensificar a partir dos anos 2000. Foram considerados os PURs da Baía, e os
165 PURs da região norte e região oceânica. As regiões de Pendotiba e oeste, relembra, ainda não tem
166 PUR. A regulamentação, que intensifica o processo de densidade, é o Plano Diretor. O critério é:
167 o número de atividades dentro do empreendimento de acordo o tamanho do porte. Com a palavra
168 novamente, o geógrafo Rogério explica que o mapa geomorfológico foi feito cruzando a área



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

169 urbana com os remanescentes florestais, a declividade e a drenagem. Observa que as áreas mais
170 baixas foram quase 100% ocupadas, e a expansão da área urbana de Niterói subiu os morros.
171 Como consequência, uma intensificação dos processos de risco, principalmente nas áreas onde a
172 urbanização é precária. Rogério explica que fez uma série de trabalhos de campos com a defesa
173 civil e pôde ver em campo como é ver essa relação da ocorrência de risco, pois é um cenário que
174 deve ser considerado nas análises futuras do Plano Diretor. Mostra que tem uma correlação quase
175 que direta das ocorrências de risco com os aglomerados normais. Essa sobreposição de
176 informações tem que ser pensada em um planejamento de 10 anos do ponto de vista da habitação.
177 Lembra que 2010 foi um dos cenários mais catastróficos da história urbana de Niterói, e que não
178 foi só a área do morro do Bumba como noticiado, mas as fatalidades ocorreram em várias
179 regiões. Com a fala, o imobiliário Alex comenta o processo de favelização em Niterói. Por serem
180 áreas de risco de incêndio, tendo como um dos fatores a pressão urbana, a localização das favelas,
181 por ser algumas vezes responsável pela invasão de áreas de proteção, são as principais zonas de
182 risco. As comunidades localizadas fora de áreas de interesse especial. Principalmente na região
183 norte, onde, complementa Silvia, a renda de 40% da população local é em torno de um salário
184 mínimo. Alex comenta que essas áreas precisam de atenção na elaboração dos próximos planos.
185 Explica que administração municipal está agindo aonde tem população mais carente, há uma
186 convergência de ações, resta saber se será o suficiente ou se precisará ser em um nível mais
187 elevado. Chama atenção para as novas habitações. A conselheira Andréa Mansur pergunta se no
188 mapa apresentado tem alguma área vazia para a construção de habitações populares, no que Alex
189 responde que não, que é apenas um diagnóstico. É dada a palavra a Lauro, que explica que vai
190 falar sobre a área de mobilidade. Comenta que todo esforço atual é louvável para melhorar a
191 mobilidade de Niterói, mas que não é o suficiente, pois o município está inserido dentro de um
192 contexto metropolitano. Explana que Niterói é um forte polo de atração de viagens da região leste
193 fluminense, e comenta que inclusive saiu um dado no IBGE que o eixo Niterói-São Gonçalo é o
194 segundo maior eixo intermunicipal em termos de deslocamento entre cidades do Brasil, não só de
195 São Gonçalo, mas de outros municípios da região leste fluminense, como também Niterói
196 também é um polo de geração de viagens para outra região metropolitana que é o Rio de Janeiro.
197 Então, se for tratar da questão municipal apenas olhando o município, fica pela metade. É um
198 esforço do município, junto do estado, que tem um órgão para estes fins, a Agência
199 Metropolitana de Transportes Urbanos, que ainda não está no nível de planejamento desejado,
200 mas todo o esforço municipal além de planejar no âmbito do Plano Diretor, deve ser estar
201 inserido no âmbito da agência metropolitana para que o âmbito seja tratado em nível
202 metropolitano, como mandam todos os manuais internacionais de mobilidade de regiões
203 metropolitanas. Lauro explica a complexidade de fazer o planejamento de mobilidade de uma
204 região com base em algumas categorias, sendo elas: precisa-se conhecer a real necessidade de
205 deslocamento das pessoas, o que recebe o nome de linhas de desejo, para que se possa planejar
206 uma oferta de serviços públicos de transporte para que se possa atender as necessidades.
207 Regularmente se divide o território em áreas, as chamadas zonas de tráfego, e através de uma
208 complexa pesquisa, a de origem e destino, se calcula a geração de viagens em cada área, a
209 distribuição de viagens em cada área, a divisão modal (forma de viagem, a pé, de carro, ônibus,
210 etc) e a alocação do tráfego. Após ter todos esses dados, então se pode fazer a alocação do tráfego



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

211 para ver como ficará a dinâmica no sistema viário de todas essas linhas de desejo. A
212 complexidade está, explica, no fato da deslocação ser reflexo das atividades socioeconômicas
213 locais. Um Plano Diretor de uma cidade já estabilizada não é tão eficaz quanto o de uma cidade
214 que está começando do início, justamente por ter que lidar com as situações já existentes de uma
215 cidade consolidada. Diz que a rede de transportes coletivos da cidade, que é composta por dois
216 consórcios de ônibus, cerca de 700 ônibus, 54 linhas, a maioria de linhas radiais, transportando
217 mais de 6 milhões de passageiros por dia. O crescimento da frota de Niterói tem o maior índice
218 de veículos por habitante, sendo 0,43%, muito acima da cidade do Rio, do estado e até do Brasil,
219 que é 0,34%. Quando se fala do crescimento da frota, com dados de 2014, Niterói cresceu menos
220 que os outros entes federativos, pois já está num nível muito alto. No gerenciamento urbano, se
221 deve priorizar o transporte coletivo em detrimento do transporte privado, deve-se criar condições
222 para veículos não motorizados, como bicicletas, pois o automóvel é “insaciável”, insaciável pois
223 não dá pra saciar as vontades do veículo privado, visto que este dificulta o deslocamento. Falando
224 dos projetos estruturantes da cidade, pensando no futuro, tem-se corredor transoceânico, que é
225 um corredor de ônibus ligando a região oceânica a Charitas, atendendo a 11 bairros, com 13
226 estações, mais de 9km de pistas exclusivas, com bilhetagem nas estações e integração com
227 estação hidroviária de Charitas, tudo isso para tentar prover uma maior capacidade de transporte
228 nesse sistema. E o centro de controle operacional, que vai facilitar a gestão do tráfego, que dada
229 ao grande crescimento da frota de veículos, desde a década de 70-80, já maiores que o
230 populacional, passou a ser prioridade. Niterói, tendo metade da população de São Gonçalo, é o
231 quarto município da região metropolitana que mais gera viagens, atrás apenas do Rio, Nova
232 Iguaçu e Caxias. Quando se fala da divisão modal, observa-se que as viagens por transporte
233 individual motorizado, foram reduzidas de 29,5% em 2004 para 24,3% em 2013, e isso é bom,
234 visto que diminui o caos do trânsito. Tomando como exemplo São Paulo, ele mostra que o
235 trânsito paulista é mais caótico que o do Rio por sua percentagem superar 20%, ser maior do que
236 o do Rio. Analisando o índice de mobilidade (quantidade de viagens por habitante), Niterói do 5º
237 maior em 2004 para o 1º lugar em 2013, o número de viagens de habitante por dia foi de 1,84%
238 pra 2,45%, enquanto a média da região metropolitana foi de 1,77% para 1,9%. Todos esses dados
239 se resumem em muitos carros por habitante, esses fatores levam a um problema de gargalo na
240 situação viária. Em função de contornar esses gargalos, se observa medidas de incentivo ao
241 transporte não motorizado, as medidas de incentivo ao transporte coletivo, os investimentos no
242 transporte coletivo e a restrição ao uso do carro particular. Rogério assume a palavra e diz que
243 agora se está entrando na infraestrutura da malha urbana de Niterói. Foi feito um levantamento
244 para tentar entender como se funciona a parte da governança, que é gerida pela CECOMSAER e
245 MUSAL, que tem papel definido junto com as concessionárias. O primeiro dado secundário
246 analisado foi do Sistema Nacional de Informações de Saneamento (SNIS), que mostra a evolução
247 dos últimos 10 anos da infraestrutura urbana de água. Para confrontar, foram pegos os dados do
248 censo, para ver os domicílios ligados à rede de água. Ambos dados podem ser comparados
249 porquê o SNIS é a concessionária e o município informando o ministério da cidade, e o censo é o
250 morador do domicílio dizendo que tem água encanada. Silvia complementa que o volume de
251 consumo de água de Niterói está inalterado há 14 anos, e que isso é reflexo do baixo aumento da
252 população, pois a demanda cresce proporcionalmente. E também houve uma extensão da rede, ou



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

253 seja, a qualidade da água é melhor. O risco é a que a Águas de Niterói é cliente da CEDAE, e não
254 tem nascente própria. Portanto, deve-se pensar como lidar com um eventual aumento do consumo
255 de água junto da expansão da cidade. De volta com a palavra, Rogério explica que o assunto
256 seguinte é o sistema de esgoto. Apesar de ser um problema nacional, há uma melhoria em 13
257 anos, e comenta que isto está interligado com a gestão do problema, pois não adianta a Águas de
258 Niterói levar a água se não está ligada corretamente ao domicílio. Mostra também que, com
259 dados fornecidos pela Águas de Niterói, as regiões sem rede de esgoto são Pendotiba e a região
260 leste. Em meio a uma discussão envolvendo Halph, Rogério e Rita, a conselheira fala que o
261 esgoto vai todo para o rio, e diz que após fazerem a fossa, vai tudo para a baía. Retomando a
262 palavra, a coordenadora Silvia explica que agora irão falar de resíduos sólidos, e diz que 98,81%
263 da população é atendida pela coleta de resíduos, e “coleta” inclui na porta ou caçambas, nos
264 locais que não é possível ir na porta. A coordenadora então mostra no mapa a parte que a coleta é
265 menor que 20%. Continuando, ela diz que a população que tem atendimento diário de coleta de
266 lixo é de 42%, aquela que tem de 2 a 3% de coleta semanal é 58%, sempre por essa informação
267 que é repassado pelo município aos ministérios da cidade. Niterói tem um plano municipal de
268 resíduos sólidos, elaborado em 2012, e tem validade de 5 anos, e deverá ser revisto em 2017.
269 Tem as seguintes unidades operacionais: a de transbordo em Alcântara, que recebe 50% dos
270 resíduos gerados e originalmente seguiam para o Morro do Céu e Itaboraí, mas como o Morro do
271 Céu está desativado, basicamente só para Itaboraí. A outra unidade é o Caramujo, e os resíduos
272 domiciliados são levados para São Gonçalo, o que deve ser estudado depois pelo plano
273 metropolitano de resíduos, pois Niterói não pode entregar sempre seus resíduos em São Gonçalo.
274 Está em andamento o licenciamento do novo aterro, que deverá durar entre 20 e 30 anos, que
275 ficará perto do Morro do Céu. Silvia então comenta a questão da drenagem em Niterói, e explica
276 que, conforme mostrado na apresentação, o destino das águas coletadas das vias urbanas é as
277 microbacias. Diz que esse é um dado que agrava a questão levantada pela conselheira Rita, que
278 todas essas águas são direcionadas para a Baía de Guanabara porque elas não são tratadas. Então
279 quando a drenagem leva resíduos que vão parar na baía. Explica também que Niterói tem uma
280 altíssima taxa de impermeabilização, o que favorece enchentes e inundações e não tem cadastro
281 dessa microdrenagem. Segundo os dados do IBGE, na questão da energia elétrica, quase 100%
282 dos moradores afirmam ter acesso. O problema, exemplifica, é que como dito por Rogério, esses
283 dados são os que os moradores relatam, excluindo assim os “gatos”, o que não quer dizer que a
284 AMPLA atenda a esse percentual da população. Passando a palavra para Baiena, a demógrafa
285 volta para a questão dos equipamentos sociais, que também fazem parte desse mapeamento da
286 indústria que atende a população. Foi feito um levantamento sobre a questão dos equipamentos
287 de educação, e hoje todos os equipamentos municipais, lembrando que a rede é muito maior, que
288 tem equipamentos privados, públicos e estaduais, mas tendo em vista toda a função do município
289 no atendimento até o ensino fundamental, foi mapeado tudo que é de obrigatoriedade do
290 município. Do município, tem sete estabelecimentos de educação, e a maior parte está localizada
291 na região norte. Por ser uma área de maior densidade populacional, embora tenham ali outras
292 regiões muito populosas, mas com menor número de crianças. O rebatimento atual, explica,
293 atende de alguma forma essas crianças de outras regiões, porém é necessário pensar em como
294 passar adiante e ver como essa parcela está sendo atendida. O próximo passo desse levantamento



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

295 de informações será analisar se as creches e escolas que serão construídas/estão em construção
296 estarão prontas até seu prazo, 2017. Na questão dos equipamentos da rede de saúde, hoje o
297 município a cobertura ainda está um pouco baixa, mas está sendo trabalhada a melhoria. Silvia
298 assume a fala e comenta que na questão cultural, Niterói tem bens tombados a nível federal,
299 municipal, estadual e mundial, que fazem parte do Rio de Janeiro, e a localização desses bens se
300 encontra muito mais na área central do que no território. Também tem muitos equipamentos
301 culturais como teatros, bibliotecas, museus, centros culturais, pontos de cultura, espalhados pela
302 cidade, mas muito mais concentrados nas regiões da baía e norte. É curioso notar que o Rio de
303 Janeiro traz consideravelmente mais eventos culturais, o que gera novamente a questão da
304 mobilidade, que atrai muito público jovem. Com isso, diz Silvia, se encerram os dados objetivos
305 da apresentação, e frisa que são muito mais do que os apresentados, foi necessário fazer uma
306 seleção para apresentar. Com a palavra, a presidente Verena informa que pelo pouco tempo
307 restante, os desafios propostos poderão ser encaminhados para os conselheiros e ser apresentados
308 na reunião seguinte, no que Silvia concorda. A conselheira Rita comenta que o conselho faz seu
309 papel, mas de uma forma geral a prefeitura não comenta sobre as comunidades afetadas, e que
310 gostaria de levar os responsáveis para ver a situação, pois envia fotos e não fazem nada a
311 respeito. Rita afirma que já sabe que vai dar problemas, mas a situação não tem a atenção que
312 merece. Comenta que as lideranças só aparecem em época de eleição, mas depois eles
313 simplesmente desaparecem. Explica que estar na divisa de São Gonçalo – Niterói é complicado,
314 pois ambas empurram a região para a “divisa” da outra e se omitem. A conselheira Andréa
315 Mansur se posiciona, e comenta que as vítimas receberam aluguel social até o momento em que
316 foram alocadas. No momento que elas assinaram o contrato, elas assinam um termo de cessão,
317 cedendo seu nome. O conselheiro Luiz Vieira, respondendo Rita, comenta que a prefeitura tem
318 vários problemas, e os que não foram solucionados, foram pelo menos feitas as obras necessárias.
319 Que foram criadas instalações, criadas equipes nas localidades específicas. Explica que o Morro
320 do Bumba foi escolhido pela imprensa, mas teve auxílio em diversas outras localidades. Luiz
321 explana também que se for do lado de São Gonçalo, eles não podem ajudar por ser outra região,
322 mas sendo de Niterói, eles vão lá prestar auxílio. A presidente encerra o encontro. A reunião teve
323 seu término às 20h45min. Eu, Frederico de Paiva Medeiros, lavrei a presente ata.